



escola de gestores
da educação básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O GESTOR ESCOLAR E SEUS ENFRENTAMENTOS
NA AÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

LILIAN ZEFERINO VIEIRA DA FONSECA

BELO HORIZONTE, 2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O GESTOR ESCOLAR E SEUS ENFRENTAMENTOS
NA AÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito necessário para conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Denise França Stehling do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2016

Lilian Zeferino Vieira da Fonseca

**O GESTOR ESCOLAR E SEUS ENFRENTAMENTOS
NA AÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em 30 de abril de dois mil e dezesseis, como requisito necessário para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Profa. Denise França Stehling (orientadora) – UFMG

Prof. UFMG

Lilian Zeferino Vieira da Fonseca

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise do Projeto Político Pedagógico da UMEI Juliana com o tema da implementação do currículo da Educação Infantil. O objetivo geral é analisar o papel da gestão escolar, no que se refere ao processo de implementação das Proposições Curriculares da RME na UMEI Juliana, buscando compreender mecanismos que promovam a ação do currículo na sala de aula, dando maior enfoque ao eixo “Natureza, Sociedade e Cultura” . Tem como objetivos específicos promover o estudo do documento de Proposições Curriculares para a Educação Infantil, explorando o currículo e registrando-o como é feito, ou seja, fazendo o currículo acontecer em cada sala da instituição. No decorrer da análise foram realizadas pesquisas bibliográficas buscando fundamentação teórica observando se o tema em questão está coerente com as tomadas de decisões neste espaço educacional e com o próprio Projeto Político Pedagógico da instituição. Ao final, pontua-se que a UMEI Juliana percebe e vislumbra possibilidades para a construção de uma prática pedagógica mais embasada teoricamente e mais qualificada a partir da reflexão realizada pela gestão escolar e propõe-se o envolvimento do grupo como um todo na implementação a ser realizada em sala de aula para a construção de um currículo rico, voltado para as questões locais, contextualizado e embasado nas habilidades a serem desenvolvidas.

Palavras-chave: Currículo em ação – Gestão escolar – Afetividade

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1. UMA BREVE ANÁLISE SOBRE AS TEORIAS DO CURRÍCULO	08
2 . ENTENDENDO O CURRÍCULO DA UMEI JULIANA	13
3. A GESTÃO ESCOLAR E CURRÍCULO.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXO	25
Projeto Político Pedagógico da UMEI Juliana	

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é um documento que precisa ser construído na escola e exige o envolvimento e a dedicação de toda comunidade escolar: pais, alunos, servidores e comunidade local. Não se constrói um Projeto Político Pedagógico (PPP) adequado à realidade da escola, sem conhecê-la e sem participar do cotidiano da mesma. É preciso dar vida ao texto do documento para que ele gere transformação no contexto escolar. Nessa perspectiva, após reescrita do PPP da UMEI Juliana, pretende-se aqui uma análise crítica do eixo “Currículo”.

A UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (UMEI) do Bairro Juliana possui espaço criado especialmente para o atendimento à Educação Infantil, ou seja, crianças de 0 a 5 anos e 8 meses. A Proposta Pedagógica dessa escola partiu de um processo participativo de discussão dos eixos apresentados e precisou ser consolidada em forma de texto regulamentar, para a circulação e análise permanente da sua execução no interior da unidade escolar.

A UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (UMEI) do Bairro Juliana, tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/Secretaria Municipal de Educação, situada em sede própria, com espaço criado especialmente para Educação Infantil, na Rua Acácio Costa Junior, 1130, Bairro Juliana, CEP 31.780-180, seguindo um modelo arquitetônico que serve de referência para muitas entidades.

A UMEI Juliana iniciou suas atividades em 23 de agosto de 2004, e foi uma das primeiras UMEIS a ser inaugurada em Belo Horizonte. A princípio, a UMEI foi vinculada à Escola Municipal Acadêmico Vivaldi Moreira. Em 2013, por questões de território e proximidade, a UMEI passou a ser vinculada a Escola Municipal Francisco Magalhães Gomes que possui uma direção única para ambas as instituições, sendo que há uma vice-direção para a UMEI e outra vice-direção para a escola núcleo.

A construção da identidade da UMEI Juliana se deu em sintonia com os anseios da comunidade escolar, juntamente com o grupo de profissionais envolvidos nesse contexto. É de extrema importância considerar que os movimentos sociais fizeram parte dessa trajetória, onde educadores, pais, crianças, representantes da

Gerência, Secretaria de Educação e sindicato participaram, de forma a acrescentar cada qual com suas experiências e ideais.

O Bairro Juliana está situado na Região Norte de Belo Horizonte. Como indicador, essa região se apresenta com níveis elevados de vulnerabilidade social. A demanda para a Educação Infantil é grande, e não há vagas suficientes para suprir a real necessidade. O Bairro Juliana, desde o seu surgimento, revela-se um espaço de constantes mudanças. Tais mudanças decorreram principalmente pela imposição de novos projetos imobiliários criados no local que transformaram o Bairro, enquanto um espaço com características de uma região rural, num espaço totalmente urbano. Ainda, existe uma reserva natural que fica ao lado da UMEI Juliana.

No início das atividades da UMEI, havia poucos moradores ao redor. Era uma área praticamente deserta. Atualmente, foram construídos diversos prédios residenciais que trouxeram novos moradores. Dessa forma, formam-se as diferentes características da clientela da instituição.

A partir do estudo realizado e de uma leitura mais aprofundada e crítica do Projeto Político Pedagógico (PPP) da UMEI Juliana, percebe-se uma situação desafio do cotidiano escolar que está sendo equacionada nos instrumentos de planejamento utilizados, que é a questão do currículo.

Apesar desse “Eixo” ter sido contemplado no PPP atual, o currículo desenvolvido na instituição ainda se apresenta de forma superficial e não retrata o trabalho efetivamente realizado na instituição, principalmente em sala de aula. Através do estudo e aprofundamento das Proposições Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte e do Projeto Político Pedagógico, nota-se que professores e gestores precisam perceber e vislumbrar novas possibilidades para a construção de uma prática pedagógica mais embasada teoricamente e mais qualificada, fortalecendo o eixo “Natureza, Sociedade e Cultura”, como é uma das propostas da Rede Municipal de Ensino (RME) para a Educação Infantil.

Sabe-se que não é fácil o estudo coletivo e a implementação da política municipal de educação dentro de uma instituição com mais de dez anos de funcionamento com um grupo diversificado de professores. Mais desafiador ainda é explorar o currículo e registrá-lo como ele é feito, ou seja, como fazer o currículo acontecer em sala de aula.

Na prática, é possível perceber que uma das dificuldades encontradas para se discutir mecanismos de planejamento para a reflexão mais aprofundada sobre este projeto, principalmente no que diz respeito ao currículo, é o envolvimento do grupo como um todo na implementação a ser realizada em sala de aula para a construção de um currículo rico, voltado para as questões locais, contextualizado e embasado nas habilidades a serem desenvolvidas.

Nesse sentido, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo geral analisar o papel da gestão escolar, no que se refere ao processo de implementação das Proposições Curriculares da RME na UMEI Juliana, buscando compreender mecanismos que promovam a implementação do currículo na sala de aula, dando maior enfoque ao eixo “Natureza, Sociedade e Cultura”

No primeiro capítulo, aborda-se as teorias do currículo, no segundo capítulo analisa-se a proposta curricular da Umei Juliana e no terceiro capítulo descreve-se questões e estratégias referentes à gestão e o eixo “Currículo”. Finalizando, tem-se algumas considerações acerca da temática apresentada.

1. UMA BREVE ANÁLISE SOBRE AS TEORIAS DO CURRÍCULO

De acordo Tadeu (2011), o currículo aparece pela primeira vez como um objeto específico de estudo e pesquisa nos Estados Unidos dos anos vinte, sendo visto como um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos.

Desde então, o currículo é definido em uma abordagem histórica, ou seja, sua definição depende dos diferentes momentos e teorias, pois, assim como as teorias educacionais, as teorias do currículo estão recheadas de afirmações sobre como as coisas deveriam ser.

Talvez mais importante e mais interessante do que a busca da definição última de "currículo" seja a de saber quais questões uma "teoria" do currículo ou um discurso curricular busca responder. Percorrendo as diferentes e diversas teorias do currículo, quais questões comuns elas tentam, explícita ou implicitamente, responder? Além das questões comuns, que questões específicas caracterizam as diferentes teorias do currículo? Como essas questões específicas distinguem as diferentes teorias do currículo? (TADEU, 2011, p.14)

Segundo Tadeu (2011), a questão central para qualquer teoria do currículo é saber qual conhecimento deve ser ensinado. Para responder a essa questão, as diferentes teorias recorrem a discussões sobre a natureza humana, a natureza da aprendizagem ou sobre a natureza do conhecimento, da cultura e da sociedade. É a partir da ênfase dada a esses elementos que as teorias se diferem.

...as teorias do currículo estão envolvidas, explícita ou implicitamente, em desenvolver critérios de seleção que justifiquem a resposta que darão àquela questão. O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que "esses conhecimentos" e não "aqueles" devem ser selecionados. (TADEU, 2011, p.15)

De acordo com Tadeu (2011), a pergunta "o quê?" está relacionada a pergunta "o que devem se tornar?", pois um currículo busca modificar as pessoas que vão segui-lo.

(...) o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade. É sobre essa questão, pois, que se concentram também as teorias do currículo. (TADEU, 2011, p.16)

Dessa forma, podemos dizer que o currículo é uma questão de identidade, pois, através do conhecimento desenvolvido por este, nos identificamos e nos tornamos quem somos.

Segundo Tadeu (2011), na medida em que as teorias do currículo buscam dizer o que o currículo deve ser, também estão envolvidas questões de poder, pois privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder, assim como destacar, entre as múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjetividade como sendo a ideal.

Podemos perceber que, as teorias do currículo estão envolvidas na atividade de garantir o consenso, sendo esta questão do poder que separa as teorias tradicionais das teorias críticas e pós-críticas do currículo.

As teorias tradicionais pretendem ser apenas isso: "teorias" neutras, científicas, desinteressadas. As teorias críticas e as teorias pós-críticas, em contraste, argumentam que nenhuma teoria é neutra, científica ou desinteressada, mas que está, inevitavelmente, implicada em relações de poder. As teorias tradicionais, ao aceitar mais facilmente o status quo, os conhecimentos e os saberes dominantes, acabam por se concentrar em questões técnicas. (...) As teorias críticas e pós-críticas de currículo estão preocupadas com as conexões entre saber, identidade e poder. (TADEU, 2011, p.16-17)

Entendemos que as teorias tradicionais se preocupam com questões de organização, enquanto as teorias críticas e pós-críticas vão muito além.

Sinteticamente, conforme TADEU (2011), as grandes categorias de teorias são as teorias tradicionais, teorias críticas e teorias pós-críticas. As teorias tradicionais enfatizam os conceitos de ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos. As teorias críticas : ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação, libertação, currículo oculto e resistência. Finalmente as teorias pós críticas enfatizam os conceitos de identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber - poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo.

Tadeu (2011) afirma que a existência de teorias sobre o currículo está identificada com a emergência desse campo como profissional, especializado, de estudos e pesquisas sobre o tema.

Na década de 60, com agitações, transformações, movimentos, surgimento de livros, ensaios e teorizações que colocavam em xeque o pensamento e a estrutura educacional tradicionais, houve uma inversão nos fundamentos das teorias tradicionais.

(...) Ao tomar o status quo como referência desejável, as teorias tradicionais se concentravam, pois, nas formas de organização e elaboração do currículo. Os modelos tradicionais de currículo restringiam-se à atividade técnica de como fazer o currículo. As teorias críticas sobre o currículo, em contraste, começam por colocar em questão precisamente os pressupostos dos presentes arranjos sociais e educacionais. As teorias críticas desconfiam do status quo, responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais. (TADEU, 2011, p.55)

Assim, tem-se as teorias críticas como teorias de questionamento e transformação. Percebe-se uma mudança significativa do desenvolvimento de técnicas de como fazer o currículo, das teorias tradicionais, para o desenvolvimento de conceitos que permitam compreender o que o currículo faz, das teorias críticas.

Santos e Paraíso (1996) colocam a importância do entendimento do significado das expressões criadas para traduzir as especificidades das dimensões do currículo para uma melhor compreensão do mesmo. De acordo com as autoras:

(...) o currículo oficial é o que foi planejado oficialmente para ser trabalhado nas diferentes disciplinas e séries de um curso. É o que consta na Proposta Curricular do Estado, nas Propostas Curriculares das Secretarias de Educação ou nos livros didáticos elaborados a partir destas. Do mesmo modo, currículo formal abrange todas as atividades e conteúdos planejados para serem trabalhados na sala de aula. O currículo formal inclui também o currículo oficial. São chamados de currículo em ação ou real todos os tipos de aprendizagens que os estudantes realizam como consequência de estarem escolarizados. É a consequência de viver uma experiência num ambiente que propõe-impõe todo um sistema de comportamentos e valores e não só de conteúdos de conhecimentos a assimilar. (SANTOS E PARAÍSO, 1996, p.84)

Ainda, de acordo com Santos e Paraíso (1996),

Tem sido muito utilizada a expressão currículo oculto, significando o conjunto de normas e valores implícitos nas atividades escolares, porém não-mencionados pelos professores ou não-intencionalmente buscados por eles. São, portanto, aprendizagens ou efeitos de aprendizagens não-

intencionais que se dão como resultado de certos elementos presentes no ambiente escolar. É constituído tanto de práticas como de mensagens não-explicitadas. Contraopondo-se ao currículo oculto, o currículo explícito representa a dimensão visível do currículo e se constituiu nas aprendizagens intencionalmente buscadas ou deliberadamente promovidas através do ensino. (SANTOS E PARAÍSO, 1996, p.84)

As autoras também destacam o significado de currículo vazio ou currículo nulo, sendo este constituído dos conhecimentos ausentes, tanto das propostas curriculares (currículo formal), como das práticas das salas de aula (currículo em ação), abrangendo conhecimentos significativos e fundamentais para a compreensão da realidade e para a atuação nela.

O currículo deve ser pensado como espaço onde se ensina pensar e transmite o pensamento. Ele não é apenas a transmissão de fatos e conhecimentos objetivos. O currículo é um local de produção e criação de significados sociais.

De acordo com Tadeu (2011), a combinação entre as teorias críticas e pós-críticas auxilia na compreensão dos processos pelos quais, através de relações de poder e controle, o ser humano se torna aquilo que é. Essas duas teorias ensinam que o currículo é uma questão de saber, identidade e poder. Com as teorias críticas aprende-se que o currículo é uma construção social.

O currículo é uma invenção social como qualquer outra: o Estado, a nação, a religião, o futebol... Ele é o resultado de um processo histórico. Em determinado momento, através de processos de disputa e conflito social, certas formas curriculares - e não outras - tornaram-se consolidadas como o currículo. É apenas uma contingência social e histórica que faz com que o currículo seja dividido em matérias ou disciplinas, que o currículo se distribua sequencialmente em intervalos de tempo determinados, que o currículo esteja organizado hierarquicamente... É também através de um processo de invenção social que certos conhecimentos acabam fazendo parte do currículo e outros não. Com a noção de que o currículo é uma construção social aprendemos que a pergunta importante não é "quais conhecimentos são válidos?", mas sim "quais conhecimentos são considerados válidos?" (TADEU, 2011, p.148)

Daí a importância de não se ignorar as conexões entre conhecimento, identidade e poder para a dimensão do currículo. Tadeu (2011) afirma que as teorias pós-críticas ampliam e modificam o que as teorias críticas ensinaram, pois elas continuam a enfatizar que o currículo não pode ser compreendido sem uma análise das relações de poder nas quais ele está envolvido, mas aqui, o poder torna-se descentrado, se fazendo presente em toda rede social. Assim, o poder transforma-

se, mas não desaparece, e o conhecimento é visto como parte inerente do poder. Segundo Tadeu (2011):

(...) depois das teorias críticas e pós-críticas, não podemos mais olhar para o currículo com a mesma inocência de antes. O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (TADEU, 2011, p.150)

A partir dessa breve análise, percebe-se a importância das teorias críticas e pós-críticas para a construção do conceito de currículo que se tem hoje e acredita-se ser necessário o entendimento maior deste conceito, dentro do contexto da UMEI Juliana, para a elaboração de estratégias de implementação das Proposições Curriculares nessa instituição.

2. ENTENDENDO O CURRÍCULO DA UMEI JULIANA

A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte fez uma discussão sobre as propostas de trabalho para a Educação Infantil, tendo em vista a realização e vivências das diversas instituições que atendem a faixa etária de 0 a 6 anos em instituições públicas do município de Belo Horizonte. As Proposições Curriculares para a Educação Infantil é o documento oficial que aborda as habilidades a serem desenvolvidas nos ciclos da infância. Esse documento é referência e diretriz para a realização do trabalho das UMEIs, creches conveniadas e escolas municipais que possuem Educação Infantil.

Conforme consta no Projeto Político Pedagógico (PPP), a UMEI Juliana acredita na concepção do trabalho através da pedagogia de projetos. A equipe pedagógica elabora um projeto institucional a cada ano, com base nas Proposições Curriculares e o contexto local da UMEI Juliana. Paralelamente, as turmas também possuem seus projetos específicos e desenvolvidos ao longo do ano.

Segundo Panizzi (2004), a atitude do professor, a forma como interage e direciona o seu fazer pedagógico está relacionada às suas concepções conscientes ou inconscientes de homem e de mundo. Ele deve reconhecer a importância do seu comprometimento em educar, percebendo a estreita relação entre o afetivo e o cognitivo no desenvolvimento humano.

O sujeito constrói-se a partir das relações entre um mundo externo, estruturado pela cultura e pelas condições históricas, e por um mundo interno, não somente no aspecto cognitivo, mas afetivo, que envolve desejos, pulsões, sentimentos e emoções, portanto, é extremamente importante aproveitar essas relações na prática educativa. (...) A escola constitui-se num espaço essencialmente educativo, cuja função principal é a de mediar o conhecimento, possibilitar ao educando o acesso e a reconstrução do saber. (PANIZZI, 2004, p.14)

Na medida em que se preocupa com o seu papel e a função educativa que exerce, sabe-se que a UMEI Juliana ainda tem muito a desenvolver no que se refere as relações entre a concepção de currículo e sua efetiva implementação em sala de aula, pois percebe-se que a proposta está de acordo com as Proposições, mas ainda há uma certa dificuldade na transformação do currículo em ação.

Panizzi (2004) considera que a criança aprende quando está envolvida ativamente na produção do conhecimento, mobilizando suas atividades mentais e

interagindo com o outro. Assim, acredita-se que a sala de aula deve ser um espaço de formação e humanização, onde a afetividade é usada para a aprendizagem e o desenvolvimento integral do ser humano.

Partindo desse pressuposto, a reflexão sobre o PPP da UMEI Juliana deve levar à um aprofundamento maior com base nas Proposições Curriculares, principalmente no que diz respeito ao eixo Cultura-Sociedade-Natureza, para que a proposta seja realmente transformada em ação em cada sala de aula da instituição.

O documento Proposições Curriculares da Educação Infantil compreende o currículo como um movimento, um processo amplo e dinâmico em constante transformação a partir do conjunto das experiências, conhecimentos, procedimentos, tempos, espaços, processos que o define e que o retroalimentam.

Um currículo é, portanto, um conjunto de escolhas que são feitas em consonância com as concepções e princípios que norteiam cada instituição, seu grupo de profissionais, crianças e famílias que a constituem. Escolhem-se as práticas, a organização e modo de funcionamento da instituição, os conhecimentos mais significativos, as habilidades a serem desenvolvidas considerando-se o objetivo geral de cada instituição, seu contexto social, as características e expectativas de cada grupo que compõe a sua comunidade escolar. (BELO HORIZONTE, 2014, p.44)

Dessa forma, tem-se a compreensão de currículo como projeto de educação desenvolvido conjuntamente. Ele é um elemento dinâmico e vivificador das experiências realizadas entre adultos e crianças no interior de cada instituição, se constituindo durante a trajetória, se concretizando e se ressignificando durante a caminhada. É importante ressaltar que isso não exclui a necessidade de planejamento, discussão conjunta e prévia para sua elaboração. De acordo com as Proposições Curriculares:

O currículo parte de um esboço temporário, fundamentado nos aspectos principais do desenvolvimento infantil, das intenções educativas do município e da instituição explicitados no Projeto Político Pedagógico, das propostas de organização dos tempos, espaços e materiais. Entretanto, a partir do início das atividades e da presença concreta das crianças, muitos outros elementos serão incorporados a esse currículo e a esse planejamento inicial, individualizando o processo educativo de acordo com o perfil e as características específicas de cada grupo de crianças. (BELO HORIZONTE, 2014, p.48)

Conforme o PPP da instituição, o currículo pode e deve ser reelaborado, sempre com respeito às diferenças, capacidades e diversidade sócio-cultural. A análise curricular é de extrema importância, e deve ter como foco de todo o trabalho, a criança. Portanto, é de responsabilidade do professor e de sua equipe pedagógica a adequação dos temas sugeridos às novas situações educativas.

Na UMEI Juliana, o trabalho é realizado numa concepção de currículo que leve em consideração “o brincar” como o eixo do processo ensino-aprendizagem. O objetivo desse processo é que os alunos, sem distinção, possam ter direito à educação, sendo considerados sujeitos participativos. As Proposições Curriculares apontam que :

a criança estabelece interações com o mundo (cultura-sociedade-natureza) desde que nasce, interrogando-o, investigando-o, buscando conhecê-lo e tendo no brincar sua principal forma de compreensão e manifestação no mundo. Aponta ainda que esse processo de interação é realizado pela criança e mediado por linguagens. Estas a constituem como sujeito cultural e simbólico ao mesmo tempo em que são constituídas, significadas e transformadas pela própria criança: Linguagem Corporal, Linguagem Musical, Linguagem Oral, Linguagem Plástica Visual, Linguagem Digital, Linguagem Matemática e Linguagem Escrita.” (BELO HORIZONTE, 2014, p.47)

Pode-se perceber que este é um processo dinâmico de um conjunto de elementos e suas inter-relações, que devem ser contemplados no PPP de cada instituição.

O PPP da UMEI Juliana cita outros eixos trabalhados como a construção de atitudes e valores (autonomia); a construção do conhecimento e a interação com a cultura, a natureza e a sociedade (participação na vida social e interação ativa com o meio físico e social); e a apropriação de múltiplas linguagens (tratamento da informação e expressão). Tais eixos estão relacionados as intenções educativas do município, de acordo com a organização do trabalho através do desenvolvimento e ampliação das habilidades das crianças como orientado nas Proposições Curriculares. Contudo, o grande debate é que ainda não se percebe esse movimento de forma objetiva na prática desenvolvida em cada sala da instituição e nas intencionalidades de cada professor.

De acordo com as Proposições Curriculares, as intencionalidades educativas se efetivam a partir do conhecimento, apropriação e legitimação da Proposta Político Pedagógica de cada instituição por todo o coletivo.

O documento de Proposições Curriculares aponta como intenções educativas abordadas pelos eixos estruturadores : a construção da autonomia do estudante e a construção de conhecimentos que favoreçam a participação na vida social e interação ativa com o meio físico e social. Essas intenções devem estar presentes nas interações, nas vivências do brincar e nas oportunidades de conhecimento e reflexão do meio natural, social e cultural, sendo mediadas pelas múltiplas linguagens e o tratamento das informações.

Além das intencionalidades, destaca-se a dimensão do cuidado como aspecto fundamental na discussão do currículo na Educação Infantil, além da importância desta no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois o cuidar educando e o educar cuidando parte do princípio que nenhum ser humano existe sem ser cuidado.

A compreensão dos eixos estruturadores das Proposições Curriculares quer dizer que estão em contínua inter-relação, sendo inseparáveis, interdependentes e dinâmicos, cabendo aos profissionais, explicitar os elementos mais significativos para melhor compreensão e percepção das atividades e vivências cotidianas da Educação Infantil.

O conhecimento e a maior compreensão dos eixos estruturadores deve reverter-se em planejamento e implementação de práticas de cuidar educando e educar cuidando sensíveis, conscientes e mais eficientes para os processos de convivência, desenvolvimento e aprendizagem das crianças. (BELO HORIZONTE, 2015, p.19)

Segundo as Proposições Curriculares, os eixos pretendem trabalhar os aspectos sociais da vida humana como conhecimentos discutidos e construídos em conjunto (crianças e adultos), dentro do plano curricular de cada instituição.

Elege-se aqui o eixo Cultura-Sociedade-Natureza para aprofundamento maior nesse estudo, visto que este eixo engloba tudo que as crianças vivenciam e experimentam desde o nascimento. Tal eixo trabalha com os elementos que constituem o mundo, pondo em evidência seu caráter histórico, dinâmico e mutável, além de permitir a reflexão e compreensão de cada criança em sua relação no e com o mundo.

Cabe aos profissionais, conduzir o processo de conhecimento do mundo pelas crianças organizando experiências que lhes proporcionem desenvolvimento e aprendizagem de forma sistemática, organizada,

sequencial e gradativamente mais amplas e mais complexas. Problematicar as experiências, criando desafios para as crianças e auxiliando-as a perceberem novos aspectos que ainda não tenham sido observados é papel dos adultos que estão comprometidos com a formação de sujeitos críticos e inseridos em sua realidade. (BELO HORIZONTE, 2015, p.149)

Assim, é necessário possibilitar condições de identificação e problematização de aspectos sociais e culturais que estruturam o modo de vida da comunidade escolar, visto o desenvolvimento de experiências multiculturais que buscam a valorização e diálogo com a diversidade de valores, saberes, crenças e costumes trazidos pelas crianças e suas famílias.

3. A GESTÃO ESCOLAR E CURRÍCULO

De acordo com Panizzi (2004)

Na teoria de Henri Wallon , a dimensão afetiva é destacada de forma significativa na construção da pessoa e do conhecimento . Afetividade e inteligência, apesar de terem funções definidas e diferenciadas , são inseparáveis na evolução psíquica. Entre o aspecto cognitivo e afetivo existe oposição e complementaridade. (...) A escola é um campo fértil, onde essas relações a todo tempo se evidenciam, seja através dos conflitos e oposições, seja do diálogo e da interação. (PANIZZI, 2004, p.04)

Segundo esta teoria, os conflitos são essenciais ao desenvolvimento da personalidade, fazem parte da natureza e da vida das espécies, porque possuem a capacidade de romper estruturas prefixadas, limites predefinidos.

De acordo com as Proposições Curriculares, a criança começa a controlar o seu comportamento de forma a adequá-lo às regras a partir das relações afetivas que vivencia.

Para Wallon (apud Panizzi), o conflito emocional estimula o desenvolvimento, a partir do momento em que, para sua resolução, é necessário manter o equilíbrio entre razão e emoção, levando a um maior amadurecimento tanto da afetividade quanto da inteligência .

Conforme o documento de Proposições Curriculares:

A partir de um conflito, as crianças devem ser levadas a lembrarem-se das regras estabelecidas pelo grupo pois, nesse momento, as regras poderão ser percebidas de modo concreto e real. Ao vivenciarem uma experiência de desentendimento ou desrespeito, farão a ligação entre a experiência e a regra estabelecida e terão elementos consistentes para realizarem a reflexão acerca de seu comportamento pelo seu sentido moral e não porque o professor ou educador determinou.” (BELO HORIZONTE, 2014, p.95)

Candau (apud Panizzi , 2004) coloca que a escola precisa ser espaço de formação de pessoas capazes de serem sujeitos de suas vidas, conscientes de suas opções e valores, atores sociais comprometidos com um projeto de sociedade e humanidade.

Panizzi (2004) afirma que a escola é locus da diversidade, de sujeitos concretos e contextualizados e que se constitui enquanto palco desses conflitos e contradições.

Assim, a responsabilidade da escola é imensa, o encaminhamento dado às questões pedagógicas e não-pedagógicas que surgem no seu dia-a-dia, principalmente na sala de aula assume um importante significado na formação dos sujeitos, na construção de seus conceitos e concepções. O desafio de enfrentar os problemas decorrentes das diferenças e da pluralidade cultural, social, étnica, entre outras, é cada vez mais patente no processo educativo e não pode ser silenciado. (PANIZZI, 2004, p.9)

Nesse sentido, as instituições necessitam de uma gestão capaz de trabalhar e facilitar a formação de seus profissionais e a resolução de conflitos. Exercendo um trabalho em equipe, auxiliando na identificação das necessidades e na aquisição de habilidades para uma formação de qualidade. Vê-se a gestão escolar aberta ao diálogo e capaz de delegar autoridade e dividir o poder, encorajando o seu grupo e estimulando-o.

Acredita-se que uma gestão participativa, com toda a comunidade escolar comprometida com a proposta curricular da instituição e envolvida na sua efetivação, contribui para a implementação desta em cada sala de aula, possibilitando o desenvolvimento integral das crianças.

Propõe-se um processo de envolvimento e compromisso em que os sujeitos estão em permanente construção e aprofundamento a respeito do currículo: elaboram, realizam, analisam, observam, discutem, reorganizam, reelaboram, constantemente questionando e sendo questionados pelas experiências vividas. Não se impõe a urgência de encontrar respostas perfeitas e perenes, mas a abertura ao questionamento e à possibilidade de aprender com o processo. (BELO HORIZONTE, 2014, p.46)

Sabe-se que no cotidiano da escola o gestor tem papel fundamental no que se refere aos aspectos mais administrativos, mas que é imprescindível seu olhar pedagógico. Dessa forma, é fundamental que a gestão escolar promova ações sistemáticas de formação para professores, disponibilizando tempos de planejamento, apoiando e empoderando os profissionais para que construam planejamentos baseados nas Proposições Curriculares e no contexto em que a instituição está inserida, partindo do pressuposto da criança como sujeito competente e do foco da criança como centralidade de todo o processo educativo.

É necessário também propor e organizar experiências intencionalmente planejadas para discutir e compreender os aspectos relacionados às formas dos seres humanos significarem os aspectos do mundo e da vida em sociedade, pois

auxiliar as crianças na compreensão das inter-relações estabelecidas possibilita a construção do conhecimento histórico e a sua formação enquanto cidadãs.

Pode-se dizer que, as crianças não aprendem com o discurso da inclusão, da diversidade e do respeito à natureza. Elas aprendem com o que veem, presenciam, vivenciam. Por isso, devem ser incentivadas a observar e identificar aspectos ambientais em sua comunidade para iniciarem o estabelecimento de inter-relações entre si mesmas e experiências com o ambiente natural.

De acordo com as Proposições Curriculares, adultos e crianças repensam as práticas, os hábitos e os modos de agir, ao se colocarem como sujeitos do tempo, levando a busca por perspectivas mais colaborativas, humanas, saudáveis e adequadas para seu tempo e lugar. Isso possibilita a revisão de incoerências entre os discursos e as ações, a modificação de práticas perpetuadas sem reflexão e criticidade, levando a implementação de ações mais conscientes.

No processo de observação e intervenção nos ambientes em que a criança está inserida, ela tem a oportunidade de analisar e ampliar suas reflexões a partir dos conhecimentos que constrói ao longo do processo, experimentando situações de integração com o ambiente e a relação com os elementos da natureza, desenvolvendo assim, o sentimento de aproximação e familiaridade com estes.

É imprescindível o conhecimento da comunidade para que, a partir dos elementos encontrados possa ter a compreensão da maneira com que as crianças dessa comunidade se relacionam com o mundo para a elaboração de propostas educativas mais específicas. Assim, enquanto profissionais, devem estar atentos aos conhecimentos construídos nas práticas pedagógicas e nas vivências das normas e regras da instituição, bem como nas experiências planejadas e espontâneas em sala de aula.

De acordo com as Proposições Curriculares, é a partir da compreensão da diversidade cultural que deve-se repensar as práticas, buscando mais ética e assertividade no desenvolvimento das propostas educativas.

Os profissionais, ao observarem os interesses imediatos e as maiores dúvidas das crianças, deverão propor projetos de estudo ou de investigação acerca dos aspectos mais significativos que estejam despertando a curiosidade delas. É possível também, que os professores e educadores proponham temas que não foram suscitados pelas crianças mas que, pela sua relevância, devem ser discutidos e conhecidos. (BELO HORIZONTE, 2015, p.148)

Torna-se importante ressaltar, o papel da gestão na criação de um ambiente participativo e democrático, bem como na implantação de um planejamento que tenha como foco as crianças e seu contexto. Nesse sentido, o papel da gestão escolar inclui estabelecer objetivos claros, propiciar a visão e a implementação de uma proposta curricular, encorajando os professores, de modo a auxiliá-los nas descobertas dos recursos necessários para que realize qualitativamente seu planejamento com ações voltadas para o desenvolvimento integral da criança, além da formação voltada para questões pedagógicas e acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas.

Assim, com abertura ao diálogo e clareza acerca da influência das culturas nos processos educativos, compreendendo como a materialização do currículo ocorre e seu papel neste processo, os professores e educadores poderão contribuir efetivamente na realização de experiências educativas significativas e engajadas. (BELO HORIZONTE, 2015, p.145)

Cabe a gestão escolar assegurar que a instituição realize sua tarefa de ser educativa, na medida em que atua de maneira consciente no contexto da mesma, mantendo-se informada para fundamentar e possibilitar o desenvolvimento da proposta pedagógica curricular, juntamente a comunidade escolar.

Percebe-se que, para a instituição ser capaz de atuar conscientemente na sociedade é necessário um trabalho coletivo que possibilite a articulação entre os diversos segmentos da comunidade escolar. Assim, o trabalho em equipe é condição indispensável para que as atividades sejam devidamente planejadas e avaliadas, possibilitando o processo educativo das crianças desta instituição sem prejuízo de seleção de conteúdos ou campo de silêncio nas discussões da diversidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado sobre o Projeto Político Pedagógico da UMEI Juliana, percebe-se a necessidade de um aprofundamento maior na questão do currículo desta instituição, visto que o mesmo ainda se apresenta de forma superficial, não retratando o trabalho realizado em sala de aula com as crianças.

Entende-se que o currículo deve ser um espaço onde se ensina pensar e transmite o conhecimento, sendo um local de produção e criação de significados sociais, além de uma questão de saber, identidade e poder. Dessa forma, tem-se a compreensão de currículo como projeto de educação desenvolvido conjuntamente, devendo ser um elemento dinâmico e vivificador das experiências realizadas entre adultos e crianças no interior de cada instituição, se constituindo durante a trajetória, se concretizando e se ressignificando durante a caminhada.

Busca-se aqui um melhor entendimento deste conceito dentro do contexto da UMEI Juliana que acredita nessa concepção, mas que precisa perceber e vislumbrar possibilidades para a construção de uma prática mais embasada teoricamente e mais qualificada, partindo do fortalecimento e discussão sobre o Eixo Natureza-Sociedade-Cultura.

É importante ressaltar a necessidade de planejamento, discussão conjunta e prévia para a implementação dessa proposta curricular em sala de aula e, para que isso seja possível, propõe-se o estudo coletivo e a implementação da Política Municipal de Educação através da formação e reflexão da equipe pedagógica, envolvendo todo o coletivo na elaboração de um planejamento que explore o documento de Proposições Curriculares para a Educação Infantil, entendendo que a gestão escolar tem papel fundamental nesse processo.

Dessa maneira, o gestor escolar deve agir como um mediador do trabalho e acompanhar as mudanças necessárias, tentando ampliar a capacidade de realização da organização escolar, levando-a a atingir seus objetivos enquanto instituição educativa, no que se refere ao currículo em ação.

Entende-se ainda que o gestor assume a responsabilidade quanto à implementação da política municipal de educação e do desenvolvimento de uma proposta pedagógica baseada nas Proposições Curriculares, na medida em que organiza, dinamiza e coordena o trabalho de sua equipe pedagógica. Dessa forma, é

possível um currículo mais rico e voltado para as questões locais, contextualizado e embasado no trabalho com as habilidades a serem desenvolvidas ao longo da Educação Infantil, sem perda ou campos de silêncio em sala de aula.

REFERÊNCIAS

MELO, Ana Cláudia F.B.S. (org) **Proposições curriculares para a Educação Infantil: fundamentos**. Belo Horizonte: SMED, v.1, 2014.

_____, Ana Cláudia F.B.S. (org) **Proposições curriculares para a Educação Infantil: eixos estruturadores**. Belo Horizonte: SMED, v. 2, 2015.

PANIZZI, Conceição Aparecida Fernandes Lima. **A relação afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula: enfocando situações de conflito**. 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt132.pdf> > Acesso em 30/03/2016.

SANTOS, Lucíola L.P. e PARAÍSO, Marlucy A. **Currículo**. In: **Dicionário Crítico da Educação**. Presença Pedagógica. vol. 2. n. 7. jan/fev, 1996. p. 82-84.

TADEU, Tomaz. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ANEXO: Projeto Político Pedagógico



ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MAGALHÃES GOMES

- UMEI JULIANA -

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

LILIAN ZEFERINO VIEIRA DA FONSECA

BELO HORIZONTE, 2016



ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MAGALHÃES GOMES

- UMEI JULIANA -

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Denise França Stehling do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2016

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
1. FINALIDADES DA ESCOLA	05
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	08
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa	08
2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica	09
3. CURRÍCULO	11
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	14
5. PROCESSOS DE DECISÃO	14
5.1. Órgão de representação comunitária	15
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	16
7. AVALIAÇÃO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

A UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL do Bairro Juliana possui espaço criado especialmente para o atendimento à Educação Infantil, ou seja, crianças de 0 a 5 anos e 8 meses. A Proposta Pedagógica dessa escola partiu de um processo participativo de discussão dos eixos apresentados e precisou ser consolidada em forma de texto regulamentar, para a circulação e análise permanente da sua execução no interior da unidade escolar. Por isso, essa instituição criou vários momentos de análise e reflexão, através de reuniões pedagógicas, como também nos horários de estudo proporcionado pela rede municipal.

Os assuntos foram discutidos em eixos separados, através dos pares de idade, além de reunir o grupo para as reflexões coletivas, onde foram consideradas as idéias centrais de maior relevância. Foram realizadas entrevistas com as famílias e reuniões para a estruturação do Projeto Político Pedagógico

A escrita do Projeto Político Pedagógico (PPP) reflete num permanente processo de discussão das práticas, das preocupações (individuais e coletivas), e dos pressupostos de atuação das escolas, e assim, não é um trabalho acabado, mas, contínuo e reflexível, capaz de ser modificado de acordo com as necessidades da instituição. Dessa forma, o trabalho busca o aperfeiçoamento da prática educativa, com a participação e envolvimento da família, crianças e profissionais, na constante e incansável luta por uma educação de qualidade.

A UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (UMEI) do Bairro Juliana, tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/Secretaria Municipal de Educação, situada em sede própria, com espaço criado especialmente para Educação Infantil, na Rua Acácio Costa Junior, 1130, Bairro Juliana, CEP 31.780-180, seguindo um modelo arquitetônico que serve de referência para muitas entidades.

A UMEI Juliana iniciou suas atividades em 23 de agosto de 2004, e foi uma das primeiras UMEIS a ser inaugurada em Belo Horizonte. A princípio, a UMEI foi vinculada à Escola Municipal Acadêmico Vivaldi Moreira. Em 2013, por questões de território e proximidade, a UMEI passou a ser vinculada a Escola Municipal Francisco Magalhães Gomes que possui uma direção única para ambas as

instituições, sendo que há uma vice-direção para a UMEI e outra vice-direção para a escola núcleo.

Os primeiros Educadores Infantis desse Município compõem o Quadro de profissionais dessa instituição, e vivenciaram situações de grande relevância para a construção dos tempos, espaços, rotinas e formas de convivência plena, em busca de qualidade no trabalho.

Em 2005 até 2006, a UMEI Juliana teve como representante na Vice-direção, o professor municipal, Joaquim Ramos. Ao final de 2006 veio o processo eleitoral para escolha da nova direção que assumiria o mandato de 2007 a 2008. E foi nesse período, que através de mandado de segurança, a escola colocou uma representante da educação infantil, para participar do processo eleitoral.

A construção da identidade da UMEI Juliana se deu em sintonia com os anseios da comunidade escolar, juntamente com o grupo de profissionais envolvidos nesse contexto. É de extrema importância considerar que os movimentos sociais fizeram parte dessa trajetória, onde educadores, pais, crianças, representantes da Gerência, Secretaria de Educação e sindicato participaram, de forma a acrescentar cada qual com suas experiências e ideais.

A direção da escola pólo responde administrativamente pelos recursos financeiros destinados para as duas instituições, pois é a representante legal da Caixa Escolar que funciona como órgão competente pela distribuição e fiscalização das verbas que atendem às necessidades básicas da instituição.

A organização do espaço e tempo escolares se consolidou através de muita reflexão e estudos, de forma consciente e aproveitando as experiências dos profissionais, e também das famílias.

O Bairro Juliana está situado na Região Norte de Belo Horizonte. Como indicador social, essa região se apresenta com níveis elevados de vulnerabilidade social. A demanda para a Educação Infantil é grande, e não há vagas suficientes para suprir a real necessidade. Todos os anos são abertas inscrições para vagas na Educação Infantil. No entanto, apesar da ampliação do atendimento em Belo Horizonte, a demanda por vagas de 0 a 2 anos ainda é muito grande.

O Bairro Juliana, desde o seu surgimento, revela-se um espaço de constantes mudanças. Tais mudanças decorreram principalmente pela imposição de novos projetos imobiliários criados no local que transformaram o Bairro, enquanto um

espaço com características de uma região rural, num espaço totalmente urbano. Ainda, existe uma reserva natural que fica ao lado da UMEI Juliana.

No início das atividades da UMEI, haviam poucos moradores ao redor. Era uma área praticamente deserta. Atualmente, foram construídos diversos prédios residenciais que trouxeram novos moradores. Dessa forma, formam-se as diferentes características da clientela da instituição.

A pesquisa mais recente a respeito da comunidade atendida baseou-se em reuniões que demonstraram a importância da participação das famílias na construção da Proposta Pedagógica. Foram realizadas entrevistas que solicitaram informações sobre as condições socioculturais e sugestões para o melhor desempenho do trabalho, respeitando os princípios éticos e políticos, promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância.

Foi observado nas respostas dos entrevistados que a comunidade atual se preocupa com o bem estar da criança como “ser de direitos”, e em formação humana contínua, onde se valoriza a participação família e escola, como instituições integradas, em sintonia, sendo que uma é complemento da outra, configurando um instrumento que promove a equidade de oportunidades educacionais.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

O histórico da Educação Infantil na cidade de Belo Horizonte, e como no restante do país, apontava para um quadro que privilegiava a dimensão do “cuidar”, principalmente no que se diz respeito aos três primeiros anos de vida da criança.

Atualmente, as instituições de Educação Infantil devem desenvolver sua prática pedagógica, privilegiando as dimensões indissociáveis do “Cuidar e Educar”. E esse é um grande desafio, pois são tarefas de imensa responsabilidade. O Cuidar que traz a ideia de preservação da vida, de atenção, de acolhimento e envolve uma relação afetiva e de proteção, propiciando o bem-estar, segurança, saúde e higiene da criança, e o Educar que possui a conotação de orientar, ensinar, possibilitar que o outro se aproprie de conhecimentos e valores que favoreçam seu crescimento pessoal, sua integração no ambiente e transformação do seu meio físico e social.

A concepção de cuidar educando adotada, se apóia no reconhecimento de que para a criança se tornar cada vez mais um sujeito humano, aprendendo e se desenvolvendo, é necessário que, no seu processo de formação, a pessoa que trabalha junto com ela atue nas duas direções.

A articulação do Cuidar e Educar das crianças é o caminho para o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. E o objetivo principal da instituição é o crescimento e desenvolvimento pleno e integral da criança, considerando-a como um sujeito de direitos, podendo usufruir dos bens e serviços que são essenciais para o seu crescimento e a sua inserção na sociedade.

Portanto, Cuidar e Educar fazem parte da Proposta Pedagógica da UMEI Juliana, permeando todas as ações desenvolvidas. E essas ações se concretizam no cotidiano, definindo a prática e dando consistência ao trabalho. Nessa perspectiva, os objetivos gerais da instituição são:

- Cuidar e Educar para o estímulo ao desenvolvimento da auto-estima;
- Cuidar e Educar para o respeito às diversidades;
- Cuidar e Educar para a construção da identidade, da autonomia e do pensamento crítico;
- Cuidar e Educar para que aprendam a respeitar e preservar a natureza;
- Cuidar e Educar para que se apropriem dos valores, costumes e aspectos necessário à vida coletiva;
- Reconhecer a criança como centro da ação educativa, sujeito com direitos a cuidados e a educação, respeitando suas especificidades nas diversas dimensões como física, afetiva e cultural, e também, considerando às condições da família, seus saberes e relações que estabelece com a sociedade.

Dessa maneira, a instituição contribui para que a criança aprenda e se desenvolva, inserindo-se na cultura e transformando-a em harmonia com a natureza.

A concepção de criança vem sendo muito discutida e construída de formas diversas e em tempos diferentes. O conceito de criança varia conforme o tempo e o espaço onde ele é construído. Ele varia até mesmo em um mesmo espaço, numa mesma época, numa mesma cidade e muitas vezes em uma mesma escola.

Durante muitos anos as crianças não possuíam direitos, participavam como figurante da sociedade, à margem da família. Atualmente, de figurante a criança

passou a ser um personagem importante da sociedade, com seus direitos, sua identidade e uma autonomia própria.

Durante muito tempo a infância foi definida como um período de crescimento, em que a criança se constituía e se desenvolvia. Assim, entendia-se que a criança era um adulto em formação, sem existência própria, tanto do ponto de vista físico, quanto do moral. Nessa concepção, a criança era considerada como um objeto passivo de socialização a ser implementada por instituições como a família, a igreja ou a escola, por exemplo. A infância representava apenas um período de passagem para a vida adulta.

A visão da infância que marca os estudos mais recentes, tanto no Brasil como em outros países, é aquela da criança pensada como sujeito que vive a condição infantil e que, em suas práticas cotidianas e nos espaços sociais onde circula, produz conhecimentos, saberes e formas de expressar seu olhar sobre o mundo. Ao mesmo tempo, os novos estudos mostraram que não é possível falar de infância no singular, mas é necessário estudar as diferentes vivências da condição infantil, vivências essas construídas com base no pertencimento social, racial e de gênero desses sujeitos.

Assim, ao falar sobre a criança deve-se pensar quem é essa criança, que experiência ela vivencia. Uma criança indígena desenvolverá habilidades e conhecimentos diferentes da criança urbana, embora tenham a mesma estrutura física.

A criança é vista como um sujeito interativo, social e historicamente determinado. Isto significa dizer que a criança se constitui de acordo com o seu tempo e a sua cultura, apropriando-se dessa cultura. Assim, para entender uma criança, é preciso ter clareza do contexto sócio-histórico em que a mesma está inserida.

O PPP desta instituição considera a criança o centro do planejamento curricular, onde as práticas são baseadas nas experiências, necessidades e saberes das crianças, atrelados aos conhecimentos que fazem parte da cultura, arte, meio ambiente, ciência e tecnologia, de modo a promover o seu desenvolvimento integral.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1. Estrutura Organizacional Administrativa

No início, a organização do espaço apresentou dificuldade, pela falta de segurança física, pois a Instituição possuía lugares altos, com escadas e morros, e sem o devido reforço das grades. Atualmente, depois da revitalização do prédio que aconteceu, nos anos de 2008/2009, a segurança das crianças foi priorizada com a colocação das grades por toda a instituição. Nesse sentido, os espaços abertos são favoráveis e as crianças se sentem seguras e permitem ao adulto acompanhar seus movimentos pelos diversos espaços da escola.

De acordo com a organização desses espaços e tempos escolares, os departamentos dentro da escola funcionam na seguinte formatação: Sala da Vice-Direção e Coordenação Pedagógica; Secretaria; Sala dos Professores; Sala de Multiuso; Cantina; Despensa fria; Despensa ; 7 Salas de aula; Berçário; Banheiro para atendimento ao berçário e sala de 01 ano; Lactário que é utilizado como mecanografia e depósito; Área de serviço, lavanderia e banheiro; Depósito de lixo; Banheiros infantis feminino e masculino;. Banheiros para os professores e outros usuários; Parques Infantis e Área verde.

A instituição possui os seguintes equipamentos eletrônicos que servem de subsídios para a realização das atividades pedagógicas: 03 aparelhos de TV, 01 aparelho de som, 01 microsystem para cada sala de aula, 01 aparelho de som para a sala de multiuso, 01 video-cassete, 03 aparelhos de DVD, 02 máquina fotográfica digital, 01 caixa amplificadora de som, 04 computadores com internet, 01 impressoras/copiadora (alugada via Caixa Escolar), 01 fax e 02 data show

A UMEI Juliana possui capacidade para atender 250 (duzentos e cinquenta) crianças, sendo que há atendimento para o período integral com crianças de 0 a 2 anos, com aproximadamente, 40 vagas. O restante das vagas é para o período parcial, com atendimento no turno da manhã e tarde para crianças de 03 a 05 anos.

A UMEI possui turmas de horário integral e parcial em dois turnos. O horário de funcionamento de cada turno é Integral: de 07:00 às 17:30, Parcial manhã: de 07:00 às 11:30 e Parcial tarde: de 13:00 às 17:30.

O atendimento se dá com um quadro de funcionários com a seguinte distribuição: 33 Professoras para a Educação Infantil, 02 Coordenadoras

pedagógicas, 01 Auxiliar de Apoio à Inclusão, 03 Cozinheiras, 05 Auxiliares de Serviços Gerais, 02 Porteiros, 02 Vigias, Vice-direção própria da instituição e Direção vinculada da E. M. Francisco Magalhães Gomes.

É de grande importância a valorização do profissional que realiza o trabalho na Educação Infantil. A responsabilidade desses educadores vai além das concepções teóricas apresentadas, e acreditar nela é o eixo fundamental para se alcançar uma sociedade mais justa e igualitária.

A organização dos profissionais da UMEI Juliana demonstra o nível de aperfeiçoamento e a habilitação, conferindo a instituição um quadro em que boa parte desses profissionais possui graduação superior e especialização.

Os recursos financeiros da instituição repassados pela PBH são administrados pelo gestor financeiro e o presidente do Caixa Escolar da escola núcleo. Tais recursos são utilizados para a manutenção, compra de materialidade, formações e oficinas para a comunidade escolar.

2.2 . Estrutura Organizacional Pedagógica

A UMEI Juliana realiza reuniões pedagógicas mensais com a equipe para formação dos professores, elaboração e acompanhamento do planejamento pedagógico. Este planejamento é baseado nas Proposições Curriculares para a Educação Infantil no Município de Belo Horizonte. Além das reuniões pedagógicas também são realizados encontros quinzenais entre professores e coordenadores, para acompanhamento do mesmo.

O ingresso da criança na Educação Infantil, bem como o início das aulas, é um momento de extrema importância na vida da criança, e a escola tem que estar preparada para receber essa criança.

As crianças manifestam diferentes reações neste período. O choro é comum, tanto na entrada quanto na saída da UMEI. Nem sempre a ausência do choro é consequência de uma boa adaptação. Existem outros sintomas (como doenças, silêncio persistente, indisposição, falta de apetite) que apontam para a não adaptação das crianças.

Quando se fala em adaptação, tem que se considerar que tanto a família quanto os professores e funcionários passam também por esta fase. É preciso olhar,

perceber as características das crianças, seu jeito de ser, de relacionar e sua relação com as pessoas que cuidam delas. É necessário ter calma neste processo, afinal, cada criança tem seu ritmo próprio. Os educadores podem permitir, no início, a presença dos pais, como também que as crianças tragam objetos pessoais, que circulem no ambiente para poderem conhecê-lo e informar aos pais tudo que acontece. Neste contexto é necessário ouvir a todos para construir um período ímpar na vida das crianças.

Adaptação é um processo contínuo, gradativo, de mudança e crescimento. Ele é marcado por novas convivências e novas relações. Este período só terminará quando todas as exigências internas e externas forem satisfatórias ao indivíduo e/ou a sociedade/instituição.

É necessário que a criança aprenda a conviver, com essa nova situação que é a rotina escolar: organização do tempo, do espaço e referência do adulto. A criança entra na escola, separa-se da família, afasta-se do ambiente familiar, entra em contato com pessoas diferentes.

O período de adaptação às novas interações é um momento rico de experiências novas. Nesse período a família passa por um processo que gera sentimentos contraditórios, precisando ser entendidos, discutidos e superados gradativamente. A instituição deve planejar bem esse período. Sugere-se que sejam organizadas reuniões com os pais para informar a proposta pedagógica da escola, a rotina, como vai ser a adaptação e a sua importância. É importante reforçar com a família o papel do professor como o mediador desse período.

A UMEI Juliana segue as diretrizes apontadas pela Secretaria Municipal de Educação, que aponta, a princípio, a redução de duas horas por dia na carga horária do aluno, reduzindo a permanência do mesmo na escola. Caso alguma criança necessite de ampliação deste período, o caso deverá ser discutido com a família, professores e coordenação. Abaixo quadro de funcionamento das turmas por faixa etária, bem como a razão professor-criança:

Faixa Etária	Horário	Razão professor-criança
0 ano a 1 ano	Integral	07 crianças
1 ano a 2 anos	Integral	12 crianças
2 anos a 3 anos	Integral/Parcial	16 crianças
3 anos a 4 anos	Parcial	20 crianças
4 anos a 5 anos	Parcial	20 crianças
5 anos a 5 anos e 6 meses	Parcial	25 crianças

Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do sujeito não ocorre em momentos e de maneira compartimentada. De acordo com as Proposições Curriculares para a Educação Infantil, cuidar educando e educar cuidando deve perpassar toda a ação pedagógica, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem o contexto, a diversidade e as peculiaridades de cada criança.

3. CURRÍCULO

A UMEI Juliana acredita na concepção do trabalho pedagógico através da pedagogia de projetos. Por isso as turmas desenvolvem alguns projetos, conforme descrição abaixo:

PROJETO INSTITUCIONAL: “APRENDENDO COM A NATUREZA.”			
NOME DO PROJETO	TURMA(S) ENVOLVIDAS(S)	PROFESSOR (ES)	TEMA
“ O mundo todo para conhecer e explorar”	Berçário	Ednalva, Elciene, Érika, Jussara, Mariana, Quérem, Rosilene, vanessa e Érika.	“Experimentações e sensações”
“Vivenciando minhas primeiras descobertas com o pequeno príncipe.”	SALA 1	Karla, Tercília, Kelly, Quérem, Érika, Helen.	“ Cuidar bem do ooutro e da natureza.”
“ Os três porquinhos”	SALA2	Andréia Cristina, Aparecida , Claudiana , Ednalva, Vera e Guiomar	“ Contos de fadas – ludicidade e socialização”

“Arte e movimento”	Projeto das turmas de parcial	Aparecida, Juliana e Sheilla	“Relação de obras de arte à brincadeiras infantis e resgate de alguns brinquedos e brincadeiras”
“ Percorrendo o Espaço Ecológico nas trilhas da Umei Juliana”	SALAS 3 E 4	Aparecida e Jussara	“Inserindo a criança nas questões ambientais do espaço ecológico da Umei.”
“Mundinho Azul”	SALAS 5 E 6	Ana Maria e Luciana Lopes	“Sustentabilidade e economia do uso da água.”
“Confissões de um Cientista.”	SALA 7	Siomara Fonseca	‘Ciências – uma forma de pensar sobre as coisas e organizar experiências.’
“ Cores: da natureza e das artes para a vida”	SALAS 3 E 4	Sandra Regina e Sandra Miranda	As cores presentes na natureza
“Trem de novidades”	SALA 5	Vanessa	Possibilitar à criança a oportunidade de relatar experiências em família
“Corpo Água- A água dentro dentro nós”	SALA 5	Vanessa	A importância da água em nosso organismo
“ E os bichos? Será que têm profissões”	SALA 6	Clinéia	A vida dos insetos
“Meu planeta tem história”	SALA 7	Ângela	A vida no planeta Terra

A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte fez uma discussão sobre as propostas de trabalho para a Educação Infantil, tendo em vista a realização e vivências das diversas instituições que atendem a faixa etária de 0 a 6 anos. As Proposições Curriculares para a Educação Infantil é o documento oficial que aborda as capacidades e habilidades a serem desenvolvidas nos ciclos da infância. Esse documento é referência e diretriz para a realização do trabalho das UMEIs, creches conveniadas e escolas municipais que possuem Educação Infantil.

O currículo pode e deve ser reelaborado, sempre com respeito às diferenças, capacidades e diversidade sócio-cultural. A análise curricular é de extrema importância, e deve ter como foco de todo o trabalho, a CRIANÇA. Portanto, é de responsabilidade do professor e de sua equipe pedagógica a adequação dos temas sugeridos às novas situações educativas.

Na UMEI Juliana, o trabalho é realizado numa concepção de currículo que leve em consideração “o brincar” como o centro do processo ensino-aprendizagem. O objetivo desse processo é que os alunos, sem distinção, possam ter direito à educação, sendo considerados sujeitos participativos. O educador deve estar atento

às reais necessidades da criança mesmo no berçário, porque elas possuem necessidade de movimento e de vivenciar os jogos de faz de conta, jogos de regras, brincadeiras livres e dirigidas em diferentes momentos e espaços.

A criança está inserida no processo de alfabetização e letramento, muito antes de chegar à escola, pois esse é um processo social, e não é exclusividade da escola. Nesse sentido, os eixos trabalhados são:

Eixo 1 – Construção de Atitudes e Valores

- Respeito ao próximo e o altruísmo, através de jogos que despertem na criança o sentimento de solidariedade para que aprendam o brincar de forma compartilhada.
- Construção de projetos que abordem temas de higiene corporal, a autonomia para vencer etapas pertinentes à sua faixa etária, a valorização e a construção de sua identidade e do espaço que ocupa na sociedade.

Eixo 2 – Construção do Conhecimento e Interação com a Cultura, a Natureza e a Sociedade

- Oferta aos alunos de oportunidade de conhecer as diversas formas de comportamento social, por meio de visitas a locais da cidade e momentos de vivências culturais tais como: teatros, museus, zoológico, parques, aquários, ou até mesmo oportunizar essas vivências nos vários ambientes existentes na própria escola.

Eixo 3 – Apropriação de Múltiplas Linguagens

- Proporcionar momentos de brincadeiras, onde as crianças poderão utilizar as múltiplas linguagens para se expressar, tais como: brincar de múmia, jogos corporais para o desenvolvimento da coordenação motora, o raciocínio lógico-matemático, momentos para brincar de teatro ou apresentações espontâneas, contação de histórias, representações de papéis sociais, através do brincar, com temas como: trânsito, casinha, escolinha, etc. É importante destacar os papéis de cada representação em forma de arte ou brincadeira, com suas características, regras, posturas e objetivos no âmbito social.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A UMEI Juliana divide o ano em semestres e os horários diários são divididos da seguinte forma:

- Integral: 07h às 08h30 / 8h30 às 10h / 10h às 11h30 / 11h30 às 13h / 13h às 14h30 / 14h30 às 16h / 16h às 17h30

- Manhã: 07h às 08h30 / 8h30 às 10h / 10h às 11h30

- Tarde: 13h às 14h30 / 14h30 às 16h / 16h às 17h30

Além das salas de aula e a multiuso, a UMEI possui 2 parquinhos externos, 1 trilha ecológica, 1 viveiro e 1 teatro de arena (pequeno). Esses espaços são utilizados por todas as turmas e professores, de acordo com quadro de horário organizado no início do ano letivo e a necessidade de cada turma.

A jornada de trabalho dos professores é de 22h30 semanais de trabalho escolar, garantidas 07h30 para as atividades extraclases (realização do planejamento, encontro com coordenação e atendimento aos pais).

5. PROCESSOS DE DECISÃO

A Unidade Municipal de Educação Infantil do Bairro Juliana investe num modelo de Gestão Participativa. A gestão prioriza o envolvimento de todos os segmentos, para que possam contribuir e responsabilizar-se pela construção do processo de ensino-aprendizagem.

As decisões específicas da Educação Infantil são tomadas pela vice-direção e toda a equipe da instituição. A direção da escola núcleo compartilha as decisões e vice direção têm autonomia para resolver as questões referentes a gestão da UMEI.

Nesse sentido, para que haja a viabilização dessa gestão participativa, algumas ações são prioritárias tais como:

* Promover a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, bem como de todos os envolvidos no contexto escolar, com respeito e valorização de suas formas de organização;

* Criar um clima de confiança e receptividade;

* Solicitar e ouvir ativamente o ponto de vista de todos;

* Identificar as atividades apropriadas para ação e decisão compartilhada;

- * Garantir os recursos necessários para apoiar os esforços participativos;
- * Promover reconhecimento coletivo pela participação e pela conclusão de tarefas;
- * Possibilitar visibilidade e transparência às ações e seus resultados;
- * Criar oportunidades para frequentes trocas de idéias, de inovações e criação conjunta no trabalho;
- * Motivar a equipe da escola como um todo;
- * Orientar as ações pedagógicas para que, conjuntamente, promovam a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento profissional do educador.

5.1. Órgão de Representação Comunitária

O Colegiado Escolar é um órgão de deliberação coletiva, sem fins lucrativos, de duração determinada e vinculado à Instituição de Ensino a qual pertence. Os componentes desse Colegiado Escolar são representantes da família, educadores, funcionários e direção, eleitos em Assembléia Geral.

O Colegiado Escolar visa o desenvolvimento das atividades realizadas no âmbito escolar, dentro do espírito democrático, assegurando a participação dos segmentos da Comunidade Escolar na discussão das questões pedagógico-administrativo-financeiras.

Sendo um órgão representativo de toda a Comunidade Escolar, o Colegiado Escolar tem por objetivos:

- * Promover entrosamento da Escola com a comunidade;
- * Participar das decisões sobre o funcionamento da Escola;
- * Participar do Planejamento a fim de garantir resultados que atendam aos anseios da comunidade e respeitem suas raízes culturais;
- * Dialogar com Secretaria Municipal de Educação e com a comunidade, buscando apoio para o bom andamento das atividades educacionais;
- * Supervisionar e colaborar com funcionários administrativos, professores, alunos, Diretor e demais responsáveis pela Escola, no cumprimento de seus deveres para com a educação;
- * Incentivar e participar das comemorações e demais acontecimentos cívicos e culturais;

* Conhecer e observar as normas do Regimento Escolar, propor alterações e encaminhá-las à Secretaria de Municipal de Educação.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

De acordo com o Regimento Interno da instituição, as normas de convivência escolar englobam os direitos, deveres, proibições e sanções pertinentes aos professores, pessoal técnico administrativo, equipe pedagógica, direção, estudantes e comunidade.

Tais normas possibilitam a convivência democrática na instituição e são pautadas nos valores do respeito, diálogo, justiça, solidariedade, tolerância e cooperação, com o objetivo de consolidar a Cultura de Paz e os Direitos Humanos como referências fundamentais para o estabelecimento das relações sociais entre as pessoas que convivem no espaço escolar.

Segundo o Regimento, cabe a direção, coordenação, professores, estudantes e demais profissionais da escola e comunidade, respeitada a individualidade de todos que atuam no espaço escolar, definir normas de convivência escolar e zelar para que sejam cumpridas, tendo em vista a conservação do patrimônio físico e material, bem como a construção da cultura da não violência e de um clima escolar favorável ao desenvolvimento das aprendizagens.

Nesse sentido, a Unidade Municipal de Educação Infantil do Bairro Juliana tem a família como o seu melhor amigo na vida escolar de seus alunos. A UMEI acredita que é através da relação família-escola que se consegue alcançar resultados positivos nos trabalhos.

As reuniões de pais acontecem da seguinte maneira:

✓ 03 Assembléias para a comunidade escolar: uma no início do ano letivo, uma ao final do primeiro semestre e outra no encerramento do ano, ou mesmo quando se fizer necessário em forma de reunião extraordinária.

✓ 03 reuniões de pais com as professoras para apresentação dos projetos e desenvolvimento: uma no início do ano letivo, uma no encerramento do primeiro semestre e outra no final do segundo semestre;

✓ Reuniões especiais: Sempre que as educadoras, coordenação e/ou os pais sentirem a necessidade de terem uma conversa, seja ela particular, com a educadora ou com o grupo.

A UMEI Juliana tem os seguintes objetivos para realizar as reuniões de pais.

- Promover a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias;
- Criar um clima de confiança e receptividade;
- Explicitar à família a forma de trabalho realizada na instituição;
- Solicitar e ouvir ativamente o ponto de vista da família;
- Identificar as atividades apropriadas para ação e decisão compartilhada;
- Promover reconhecimento coletivo pela participação e pela conclusão de tarefas;
- Possibilitar visibilidade e transparência as ações e seus resultados;
- Criar oportunidades para freqüentes trocas de idéias, de inovações e criação conjunta no trabalho;
- Orientar as ações pedagógicas para que, juntamente, com a família a escola promova o desenvolvimento dos alunos.

7. AVALIAÇÃO

De acordo com Hoffmann (1996), a avaliação deve ser mediadora, onde o professor acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento. Neste sentido, a avaliação envolve o contexto vivenciado pelo grupo, onde todos são avaliados. Assim, ela é considerada um processo que deve ser incorporado à prática do professor. Todas as experiências, manifestações, vivências, descobertas e conquistas das crianças devem ser valorizadas, com o objetivo de revelar o que a criança já tem e não o que lhe falta.

A observação sensível das crianças, em sua exploração constante do mundo a sua volta, é o que deve nortear o trabalho de avaliação em Educação Infantil. É um processo que exige atenção por parte dos professores, que devem, sobretudo, manifestar confiança nas possibilidades que as crianças apresentam. Devem

compreender que o desenvolvimento individual ocorre em processo dialético, no qual as interações com todos os sujeitos (crianças e adultos) são decisivas.

Na UMEI Juliana, a avaliação é feita a partir da observação e do registro das atividades. A partir dessa avaliação, são elaborados semestralmente os relatórios descritivos de cada criança.

A avaliação é um importante instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica, e possui como base a busca de melhores resultados, com ênfase na mudança ideal de comportamentos e intenções voltados ao pleno desenvolvimento do trabalho da instituição.

A avaliação deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individual e coletivamente, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido, o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades.

Para efetivar o Projeto Político Pedagógico deve-se levar em consideração a finalidade e os objetivos, para que os efeitos sejam positivos no âmbito integral de desenvolvimento do trabalho.

A construção dos procedimentos avaliativos é essencial e deve conter paradigmas que demonstrem as intenções de trabalho na perspectiva coletiva. Para tanto, foram realizadas discussões a respeito de qual seria o procedimento adotado pela instituição como referência de trabalho. Assim, definiu-se pela documentação através de relatórios, onde serão demonstradas as observações e outros dados referentes à criança, ao longo de sua trajetória na Educação Infantil.

Uma das formas de se avaliar o PPP e o desenvolvimento no cotidiano institucional é através da participação de todos os profissionais e pessoas envolvidas da comunidade.

Os mecanismos utilizados para a efetiva avaliação são reuniões pedagógicas, diálogos com todas as pessoas inseridas nesse contexto, avaliação de desempenho institucional, avaliação da gestão administrativa institucional e estratégias diversas para o compartilhamento de decisões e informações, visando a transparência das ações desenvolvidas no processo educacional.

As relações devem ser permeadas por atitudes de respeito, tolerância, solidariedade e cooperação, propiciando a participação de todos os envolvidos, bem como, favorecendo seu comprometimento profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de profissionais da UMEI Juliana, juntamente com sua comunidade, teve a oportunidade de elaborar esse documento que retrata a proposta pedagógica, de forma a viabilizar o desenvolvimento pleno de um trabalho que possui como foco a formação integral da criança.

Ao longo deste trabalho, ficou claro que a Proposta Pedagógica não é, e nem poderia ser, uma proposta pronta e congelada. É necessário que constantes mudanças sejam feitas para que se possa, efetivamente, refletir a escola que temos. Para que esta Proposta realmente reflita esta instituição, há de se levar em conta as constantes modificações, a entrada de novos profissionais e a mudança constante de alunos.

Espera-se, ao término desta escrita, que a mesma seja apenas mais uma página escrita. Que este documento seja constante e repetidamente revisto e revisado de forma a refletir, efetivamente, a prática pedagógica que queremos e buscamos.

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Subsídios para o Projeto Político Pedagógico da Educação Infantil**. Belo Horizonte: SMED, Jul 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 05/ 2009: fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Jussara Hoffmann. Cadernos da Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 1996.

MELO, Ana Cláudia F.B.S. (org) **Proposições curriculares para a Educação Infantil: fundamentos**. Belo Horizonte: SMED, 2014.

_____, Ana Cláudia F.B.S. (org) **Proposições curriculares para a Educação Infantil: eixos estruturadores**. Belo Horizonte: SMED, 2015.